

Campanha do Alimento

Faça parte da Campanha do Alimento do Residencial 6 como voluntária (o), entre em contato com a coordenadora Silene Lacerda pelo telefone 4153-6642. Quem quiser colaborar apenas como doador, basta deixar os donativos na garagem nos dias do recolhimento, que são informados por circulares.

*20 anos
de tradição*

XX Campeonato de Futebol Society do Residencial 6



Chelsea campeão do *Torneio Início* 2011

O XX Campeonato de Futebol Society do Residencial 6 teve início no dia 6 de agosto com o tradicional “Torneio Início”. Na ocasião a equipe do Chelsea sagrou-se campeã e os participantes confraternizaram-se em um churrasco animado com música ao vivo.

A primeira rodada do campeonato aconteceu no dia 21 de agosto e todos os moradores estão convidados para acompanhar aos jogos. A novidade dessa edição é a equipe do Real Madrid formada apenas por jogadores que, em sua maioria, participaram das 20 edições, demonstrando o

espírito entre os moradores de que “existem coisas mais importantes do que ganhar ou perder”.

Assim como já aconteceu em outras edições do campeonato, a comissão de futebol optou por identificar as 8 equipes participantes com nomes de clubes do futebol mundial: Real Madrid, Barcelona, Paris Saint Germain, Milan, Chelsea, Inter de Milão, Borussia Dortmund e Manchester United.

O encerramento do campeonato está previsto para o dia 27 de novembro. O calendário e resultados dos jogos estão disponíveis no site: www.sar6.com.br.

Não há nada mais gratificante do que andar pelas alamedas do residencial e ouvir, não raras vezes, “*eu adoro morar aqui, não saio por nada*”. Realmente somos privilegiados.

Caminhando pelo condomínio deparo com o grande número de pessoas jogando tênis, futebol, bocha, vôlei e assim por diante, sempre com a imperdível confraternização entre os praticantes.

No meio dos adultos, as crianças, sempre presentes, correm o tempo todo, fazendo tudo valer a pena, além de estarem próximas aos pais.

Passando pelo parquinho, os mais novos, num frenético vai e vem, escorregam, balançam e, para o desespero das mães, rolam pela grama. A academia cheia, o casal sentado nas praças sempre bem cuidadas...

Quando volto os olhos à Capital, conversando com amigos que lá residem e onde criam os filhos, fica ainda mais evidente que moramos em um lugar realmente especial. Por isso mesmo convoco a todos para um esforço extra: Tornar nosso residencial ainda melhor.

Pequenas atitudes podem fazer uma enorme diferença. Atentar à

velocidade, dar preferência aos que estão a pé, diminuir o barulho, um bom dia ao vizinho, manter o cachorro na coleira, não sujar as ruas, manter as piscinas limpas, respeitar ao próximo, colocar o lixo no dia certo e no local adequado...

Para isso, é fundamental mudar algo dentro de nós. Pois de nada adianta exigir uma mudança no comportamento dos outros, antes de olhar para dentro de si.

A diretoria se esforça em busca do melhor com a competente ajuda dos funcionários do residencial, capitaneados pelo Sr. Jacob, mas a

participação dos demais moradores é essencial, pois somente assim conseguiremos visualizar o todo.

Em prol da coletividade, mandem suas sugestões ou críticas para nossos canais próprios sugestao@sar6.com.br ou reclamacao@sar6.com.br.

Se já é bom, vamos fazer ainda melhor. Não vamos, nunca, perder o prazer de morar no Residencial 6.

Marcelo de Moraes
Presidente do Residencial 6

Dica de Segurança

Tenha em mente que durante um assalto, roubo ou sequestro o bem maior a ser preservado é a vida!!!

Abaixo algumas orientações sobre cuidados básicos para evitar uma tragédia:

- 1) Jamais reaja, pois 80% das vítimas que tentaram impedir um assalto foram baleadas;
- 2) Não realize movimentos bruscos, pois o criminoso pode imaginar que você esta esboçando uma reação ou tentando pegar uma arma de fogo;
- 3) Iniciado o roubo permaneça imóvel, mostrando sempre as mãos e siga as

determinações do bandido;

- 4) Procure manter a calma, evite de qualquer forma movimentos bruscos e rápidos;
- 5) Instrua as crianças, e os empregados de confiança, sobre a importância de não comentar com pessoas estranhas sobre os hábitos da casa, trabalhos ou rotinas da família. Lembre-se de que a maioria dos roubos e sequestros foram planejados por pessoas próximas;
- 6) Não deixe anotações sobre negócios, contatos pessoais, celulares, extratos bancários ou talão de cheques em lugares que possam ser vistos por seus empregados ou funcionários da sua empresa;

7) Evite, a todo custo, dar informações importantes por telefone, mesmo quando a pessoa se disser amiga, funcionária ou alegar parentesco com alguém da família;

8) Sempre suspeite dos telefonemas solicitando determinadas informações sobre: nome dos moradores, notícia sobre viagens, promessas de prêmios ou negócios em geral, interesses sobre os hábitos da casa e outros pormenores;

9) Evite exibir ou comentar publicamente ou na presença de empregados e funcionários os valores dos seus bens, planos de viagens, aquisições de imóveis ou bens de grande valor;

10) Tenha muito cuidado com as suas chaves. Não dê a chance de alguém reproduzi-las;

11) Não estacione seu veículo em locais ermos ou zonas onde os riscos de um sequestro relâmpago sejam grandes;

12) Procure conhecer a vida pregressa dos seus empregados fixos, principalmente os domésticos (faxineiras, cozinheiras, babás, jardineiros, limpadores de piscina, vigias, porteiros, etc).

13) Tenha cuidado com ex-funcionários e falsos empregados de confiança.



Anuncie no Jornal Alphaville 6

O jornal Alphaville 6 abre espaço publicitário para empresas divulgarem seus produtos e serviços. Ao lado, a tabela de preços e suas respectivas medidas. Informações complementares na administração. telefone 4153-1373

Tabela de preços

Anúncio na capa
opção 1: R\$ 800,00
opção 2: R\$ 500,00

Anúncio interno
opção 1: R\$ 500,00
opção 2: R\$ 200,00

Anúncio última página
opção 1: R\$ 600,00
opção 2: R\$ 300,00

Medidas

opção 1: 11,5cm x 7cm
opção 2: 05,5cm x 7cm

C O T I D I A N O

OBRAS E REFORMAS

Evite transtornos. Antes de construir ou reformar, com ou sem aumento de área, entre em contato com o Departamento Técnico do Residencial, para que sejam cumpridas as normas e os procedimentos de acordo com o Regulamento Interno.

PISCINAS

Devem ser mantidas limpas e tratadas, em todas as estações do ano. Essa prática evita a proliferação de insetos.

BARULHO

Tenha em mente que o seu direito vai até o início do direito do próximo. Respeite seu vizinho. Evite barulho fora de hora, entre 22h e 8h.

COLETA DE LIXO

O lixo deve ser colocado para fora das residências apenas no dia da coleta.

Orgânico: 2ª, 4ª e 6ª feiras
Reciclável: 3ª e 5ª feiras

Posse responsável de animais

Se você quer adotar ou já tem um animal em sua casa, aproveite para discutir alguns itens com a família, que ajudarão a entender a responsabilidade que é ter um animal de estimação:

- 1) Antes de adotar, saiba que o tempo médio de vida dele é de 12 anos (cães) e

18 anos (gatos). Problema a ser enfrentado é quem cuidará dele nas férias ou em feriados.

- 2) Procure adotar animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados). Animal não é produto.
- 3) Não adote animais por impulso, só porque é um filhote ou da raça da moda.
- 4) Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira e guia.
- 5) Cuide da saúde física do animal. Forneça ração de boa qualidade, vacinas

e leve-o regularmente ao veterinário.

- 6) Dê atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
- 7) Nunca bata no animal. Se ele fez algo que não devia, reprima-o de outro jeito.
- 8) Recolha e jogue os dejetos em local apropriado. Nosso residencial disponibiliza várias lixeiras e sacos plásticos para esse fim.
- 9) Identifique o animal colocando coleira com plaqueta, com nome e telefone.
- 10) Castre os machos e as fêmeas, quando necessário. A castração é a melhor

maneira de controlar o aparecimento de mais e mais filhotes abandonados.

- 11) Ensine as crianças a respeitar o animal.
- 12) Nunca deixe seu animal preso à correntes, ou em canis apertados.
- 13) Não abandone seu animal. Ele sofrerá todos os tipos de maus tratos na rua. Se quer ter um animal como companheiro, saiba que será para a vida toda!
- 14) Por fim, evite animais silvestres. Não os compre, nem os aceite de presente, diminuindo o tráfico de animais.

Educação dos Filhos - Vale a Reflexão

Pedimos licença para, nesse espaço, trazer artigo da jornalista Eliane Brum, intitulado “Meu filho, você não merece nada” que percorreu incessantemente todos os meios de comunicação, sites, além das rodas de discussão. Vale a reflexão.

“Ao conviver com os bem mais jovens, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estrepantes na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles uma nova não lá muito animadora: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos

pais para garantir que os filhos sejam “felizes”. Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade.

É como se os filhos nascessem e imediatamente os pais já se tornassem devedores. Para estes, frustrar os filhos é sinônimo de fracasso pessoal. Mas é possível uma vida sem frustrações? Não é importante que os filhos compreendam como parte do processo educativo duas premissas básicas do viver, a frustração e o esforço? Ou a falta e a busca, duas faces de um mesmo movimento? Existe alguém que viva sem se confrontar dia após dia com os limites tanto de sua condição humana como de suas capacidades individuais? Nossa classe média parece desprezar o esforço. Prefere a genialidade. O valor está no dom, naquilo que já nasce pronto. Dizer que “fulano é esforçado” é quase uma ofensa. Ter de dar duro para conquistar algo parece já vir assinalado com o carimbo de perdedor. Bacana é o cara que não estudou, passou a noite na balada e foi aprovado no vestibular de Medicina. Este atesta a excelência dos genes de seus pais. Esforçar-se é, no máximo, coisa para os filhos da classe C, que ainda precisam assegurar seu lugar no país.

Da mesma forma que supostamente seria possível construir um lugar sem esforço, existe a crença não menos fantasiosa de que é possível viver sem sofrer. De que as dores inerentes a toda vida são uma anomalia e, como percebo em muitos jovens, uma espécie de traição ao futuro que deveria estar garantido. Pais e filhos têm pagado caro pela crença de que a felicidade é um direito. E a frustração um fracasso. Talvez aí esteja uma pista para compreender a geração do “eu mereço”.

Basta andar por esse mundo para testemunhar o rosto de espanto e de mágoa de jovens ao descobrir que a vida não é como os pais tinham lhes prometido. Expressão que logo muda para o emburramento. E o pior é que sofrem terrivelmente. Porque possuem muitas habilidades e ferramentas, mas não têm o menor preparo para lidar com a dor e as decepções. Nem imaginam que viver é também ter de aceitar limitações – e que ninguém, por mais brilhante que seja, consegue tudo o que quer.

A questão, como poderia formular o filósofo Garrincha, é: “Estes pais e estes filhos combinaram com a vida que seria fácil”? É no passar dos dias que a conta não fecha e o projeto construído sobre fumaça desaparece deixando nenhum chão. Ninguém

descobre que viver é complicado quando cresce ou deveria crescer – este momento é apenas quando a condição humana, frágil e falha, começa a se explicitar no confronto com os muros da realidade. Desde sempre sofremos. E mais vamos sofrer se não temos espaço nem mesmo para falar da tristeza e da confusão.

Me parece que é isso que tem acontecido em muitas famílias por aí: se a felicidade é um imperativo, o item principal do pacote completo que os pais supostamente teriam de garantir aos filhos para serem considerados bem sucedidos, como falar de dor, de medo e da sensação de se sentir desencaixado? Não há espaço para nada que seja da vida, que pertença aos espasmos de crescer duvidando de seu lugar no mundo, porque isso seria um reconhecimento da falência do projeto familiar construído sobre a ilusão da felicidade e da completude.

Quando o que não pode ser dito vira sintoma – já que ninguém está disposto a escutar, porque escutar significaria rever escolhas e reconhecer equívocos – o mais fácil é calar. E não por acaso se cala com medicamentos e cada vez mais cedo o desconforto de crianças que não se comportam segundo o manual. Assim, a família pode tocar o cotidiano sem que ninguém precise olhar de verdade para ninguém dentro de casa.

Se os filhos têm o direito de ser felizes simplesmente porque existem – e aos pais caberia garantir esse direito – que tipo de relação pais e filhos podem ter? Como seria possível estabelecer um vínculo genuíno se o sofrimento, o medo e as dúvidas estão previamente fora dele? Se a relação está construída sobre uma ilusão, só é possível fingir.

Aos filhos cabe fingir felicidade – e, como não conseguem, passam a exigir cada vez mais de tudo, especialmente coisas materiais, já que estas são as mais fáceis de alcançar – e aos pais cabe fingir ter a possibilidade de garantir a felicidade, o que sabem intimamente que é uma mentira porque a sentem na própria pele dia após dia. É pelos objetos de consumo que a novela familiar tem se desenrolado, onde os pais fazem de conta que dão o que ninguém pode dar, e os filhos simulam receber o que só eles podem buscar. E por isso logo é preciso criar uma nova demanda para manter o jogo funcionando.

O resultado disso é pais e filhos angustiados, que vão conviver uma vida inteira, mas se desconhecem. E, portanto, estão perdendo uma grande chance. Todos sofrem muito nesse teatro de desencontros

anunciados. E mais sofrem porque precisam fingir que existe uma vida em que se pode tudo. E acreditar que se pode tudo é o atalho mais rápido para alcançar não a frustração que move, mas aquela que paralisa.

Quando converso com esses jovens no parapeito da vida adulta, com suas imensas possibilidades e riscos tão grandiosos quanto, percebo que precisam muito de realidade. Contudo o que a realidade é. Sim, assumir a narrativa da própria vida é para quem tem coragem. Não é complicado porque você vai ter competidores com habilidades iguais ou superiores a sua, mas porque se tornar aquilo que se é, buscar a própria voz, é escolher um percurso pontilhado de desvios e sem nenhuma certeza de chegada. É viver com dúvidas e ter de responder pelas próprias escolhas. Mas é nesse movimento que a gente vira gente grande.

Seria muito bacana que os pais de hoje entendessem que tão importante quanto uma boa escola ou um curso de línguas ou um Ipad é dizer de vez em quando: “Te vira, meu filho. Você sempre poderá contar comigo, mas essa briga é tua”. Assim como sentar para jantar e falar da vida como ela é: “Olha, meu dia foi difícil” ou “Estou com dúvidas, estou com medo, estou confuso” ou “Não sei o que fazer, mas estou tentando descobrir”. Porque fingir que está tudo bem e que tudo pode significa dizer ao seu filho que você não confia nele nem o respeita, já que o trata como um imbecil, incapaz de compreender a matéria da existência. É tão ruim quanto ligar a TV em volume alto o suficiente para que nada que ameace o frágil equilíbrio doméstico possa ser dito.

Agora, se os pais mentiram que a felicidade é um direito e seu filho merece tudo simplesmente por existir, paciência. De nada vai adiantar choramingar ou emburrar ao descobrir que vai ter de conquistar seu espaço no mundo sem nenhuma garantia. O melhor a fazer é ter a coragem de escolher. Seja a escolha de lutar pelo seu desejo – ou para descobri-lo – seja a de abrir mão dele. E não culpar ninguém porque eventualmente não deu certo, porque com certeza vai dar errado muitas vezes. Ou transferir para o outro a responsabilidade pela sua desistência.

Crescer é compreender que o fato de a vida ser falta não a torna menor. Sim, a vida é insuficiente. Mas é o que temos. E é melhor não perder tempo se sentindo injustiçado porque um dia ela acaba.”

Arraiá do Residencial 6



Sucesso de público! Assim foi a festa junina do Residencial 6, realizada no dia 11 de junho, que recebeu cerca de 1.200 pessoas no parque montado na área externa.

A novidade do evento ficou por conta da participação da banda baiana 5%, que com diversos sucessos animou o

público. De acordo com os moradores, a banda foi uma unanimidade.

Nos intervalos do show, o animador Marcos Borges, divertiu a platéia e liderou a dança de quadrilha. Não faltaram comidas e bebidas típicas, bem como, as barracas de jogos para as crianças.

Um dos momentos mais

marcantes da festa foi a queima de fogos que iluminou e arrancou aplausos. Valeu, até a próxima festa em 2012!

Veja abaixo algumas imagens da festa, a galeria completa está disponível no site do Residencial 6 www.sar6.com.br



Esporte da SAR6 ganha novo rumo

Desde o dia 6 de junho os moradores do Residencial 6 passaram a contar com os serviços da empresa Agility na área esportiva e academia.

A apresentação da empresa e a proposta de trabalho ocorreram em um movimentado café da manhã promovido pela Diretoria na área externa da academia, com a presença de vários moradores.

A empresa contratada

apresentou o novo sistema informatizado de fichas de acompanhamento de alunos, bem como os novos profissionais.

Em seguida ministraram aulas demonstrativas de spinning, pilates, ritmos, jump e alongamento além de orientações para a prática dos exercícios de musculação.

A nova empresa será responsável por desenvolver e conduzir as atividades esportivas

do Residencial 6 nas modalidades vôlei, basquete, handebol, futsal, futebol de campo, recreação dentre outras.

Após quase dois meses de atividades o resultado tem sido excelente. Compareçam!

A grade horária das atividades da academia e esportivas está disponível no site: www.sar6.com.br.



Notícias do Tênis

Prezado morador, você que ainda não faz parte da turma do tênis do Residencial 6, não perca mais tempo, reserve um espaço em sua agenda e frequente as quadras.

O complexo é formado por quatro quadras de saibro e um paredão. Constantemente são realizados torneios de simples e duplas sorteadas.

Com os resultados obtidos nas competições, no decorrer do ano, é formado o ranking interno dos tenistas.

O convite é aberto a todos os moradores. Após os jogos, sempre há confraternização.

AULAS DE CERÂMICA

Aprenda a fazer xícaras, potes, pratos, bules, escultura, etc.



Trabalhamos com *torno elétrico* e técnica da modelagem

Fale com Laide

Tel: 4153-1807 ou 9627-1314
e-mail: laidesarti@gmail.com.br